



Guia Anticapacitista



Tribunal de Contas
do Estado do Piauí





Guia Anticapacitista

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PIAUÍ
TERESINA - PI
2024

APRESENTAÇÃO

Minha projeção na defesa dos direitos das pessoas com deficiência tem tudo a ver com a minha história de vida. Há 27 anos, nascia minha filha caçula, a Dani.

Dani é autista e tem um comprometimento grave na sua intelectualidade, o que também contribui para a limitação de alguns de seus movimentos. Foi ela quem me inspirou! Sua condição me impulsionou a buscar informação e a encontrar parceiros na luta pela inclusão, a partir do acolhimento e do respeito às deficiências de cada pessoa.

Durante minha trajetória – pessoal e profissional – uma conclusão se fortalecia: a de que a exclusão jamais seria o melhor caminho! É preciso dar visibilidade às dificuldades para que as soluções sejam pensadas e construídas.

Dessa forma, foi preciso dar voz às pessoas com deficiência para entender suas necessidades e, a partir delas, buscar as soluções mais viáveis, visando a melhor qualidade de vida, a construção de independência e a responsabilidade com a sua inclusão e acessibilidade.

Aqui no TCE-PI, nosso objetivo como membros e cidadãos conscientes não é diferente! Temos o compromisso de começar a lição de casa, de dar exemplo. O Projeto SER TCE Inclusivo é uma proposta pioneira dentre as Cortes de Contas e nasce com esse objetivo de garantir aos nossos servidores, colaboradores e público em geral, as condições necessárias de promoção à acessibilidade e inclusão.

Este guia anticapacitista é uma das ações já estipuladas no Projeto SER TCE Inclusivo, servindo-nos como norteador na promoção à inclusão e acessibilidade no Tribunal de Contas do Estado do Piauí, transformando esse espaço em um local de acolhimento, respeito e melhor convivência com todos e para todos.

Em nome do Comitê Local de Acessibilidade e Inclusão do TCE-PI, reforço nosso compromisso em contribuir para a promoção, proteção e o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e a promoção do respeito pela sua dignidade inerente.

Consª Rejane Ribeiro Sousa Dias

Coordenadora do Comitê Local de Acessibilidade e Inclusão do TCE-PI

PALAVRA DA AUTORA

Esse pequeno guia tem por objetivo gerar a consciência necessária para que possamos evitar atitudes e comportamentos discriminatórios contra pessoas com deficiência.

Esse guia é um convite à mudança! É importante que todos nós reconheçamos que somos ou já fomos, de alguma forma, capacitistas; afinal, vivemos em uma sociedade estruturalmente preconceituosa.

Por isso, todos nós somos parte responsável e temos que nos conscientizar, aprender a não discriminar, trabalhar contra todo tipo de exclusão que existe dentro de nós.

E o convite que eu faço é esse: que cada um que leia esse guia se reconheça em sua individualidade capacitista e, de alguma forma, tente buscar mais informações e passe a olhar o outro de uma forma mais respeitosa e inclusiva.

Laura Nascimento

Auditora de Controle Externo do TCE-PI

Membro do Comitê Local de Acessibilidade e Inclusão do TCE-PI

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PIAUÍ

CONSELHEIROS

Cons. Joaquim Kennedy Nogueira Barros – Presidente
Cons. Waltânia Maria Nogueira de Sousa Alvarenga – Vice-Presidente
Cons. Abelardo Pio Vilanova e Silva – Corregedor Geral
Cons. Kleber Dantas Eulálio – Ouvidor
Cons. Rejane Ribeiro Sousa Dias – Controladora Interna
Cons. Flora Izabel Nobre Rodrigues – Presidente da 1ª Câmara
Cons. Lilian de Almeida Veloso Nunes Martins – Presidente da 2ª Câmara

CONSELHEIROS SUBSTITUTOS

Jaylson Fabianh Lopes Campelo
Delano Carneiro da Cunha Câmara
Jackson Nobre Veras
Allisson Felipe de Araújo

PROCURADORES

Márcio André Madeira de Vasconcelos - Procurador-Geral
Raïssa Maria Rezende de Deus Barbosa
Plínio Valente Ramos Neto
Eduardo Sousa da Silva

PROGRAMA SER TCE INCLUSIVO COMITÊ LOCAL DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Coordenadora

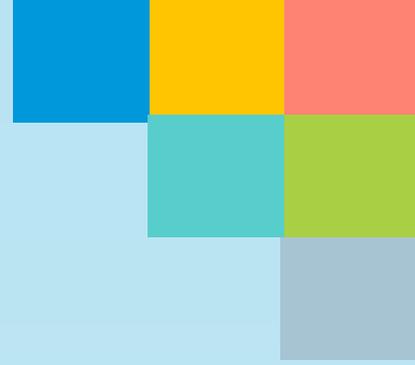
Cons. Rejane Ribeiro Sousa Dias

Membros

Laura Donarya Alves de Sá Nascimento
Raimundo Hélio Ribeiro da Silva Júnior
Eduardo Sousa da Silva
Iury Francisco de Menezes Maniçoba
Naira Lopes Moura
Karla Cristiane Barros Ferreira Barbosa
Arthur Rosa Ribeiro Cunha
Valbia Oliveira de Sousa
Maria Valéria Santos Leal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. AFINAL, O QUE É CAPACITISMO?	10
3. ATITUDES CAPACITISTAS	12
4. QUAL A MELHOR FORMA DE CHAMAR UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA?	16



INTRODUÇÃO

Conforme dados oficiais mais recentes, a população com deficiência no Brasil foi estimada em 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais, o que corresponde a 8,9% da população dessa faixa etária. O indicativo faz parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): Pessoas com Deficiência 2022, fruto do Termo de Execução Descentralizada entre a Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (SNDPD/MDHC) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tais dados contemplam o terceiro trimestre de 2022 e oferecem um panorama detalhado sobre as características gerais dessa parcela da população, além de temas como a inserção no mercado de trabalho e condições de estudo. Conforme a análise, das 18,6 milhões de pessoas com deficiência, mais da metade são mulheres, com 10,7 milhões, o que representa 10% da população feminina com deficiência no País. O Nordeste foi a região com o maior percentual de população com deficiência registrada na pesquisa, com 5,8 milhões, o equivalente a 10,3% do total. Na região Sul, o percentual foi de 8,8%. No Centro-Oeste, 8,6% e, no Norte, 8,4%. A região Sudeste foi a que teve o menor percentual, com 8,2%.

Mas afinal, quem são esses quase 19 milhões de brasileiros?

São pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruída sua participação plena e

efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas. O conceito está expresso no

art. 1º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovado pela Assembleia Geral da ONU, em 2006, e também está expresso no art. 2º da Lei nº 13.146/2015, que é o nosso Estatuto da Pessoa com Deficiência.

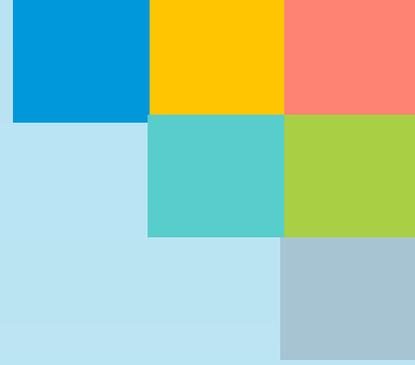


Em outras palavras, as deficiências podem ser auditivas, físicas, intelectuais e visuais - ou múltiplas, quando há a associação de duas ou mais delas. Sendo importante ressaltar que a Lei brasileira também reconhece como deficiência as pessoas neurodiversas que têm Transtorno do Espectro Autista(TEA), independentemente do nível de suporte.

Embora os dados acima impressionem e já exista em nosso país um vasto conjunto de leis que resguardam os direitos das Pessoas do Deficiência, essa expressiva parcela da nossa população ainda sofre com barreiras físicas estruturais e com a invisibilidade em vários setores da sociedade.

Existem ainda as barreiras de comunicação e de atitudes, que levam a comportamentos preconceituosos. Seja qual for a discriminação contra pessoas com deficiência, a ação tem nome: capacitismo.





AFINAL, O QUE É CAPACITISMO?

Assim como existe o racismo, o machismo e a LGBTI+fobia, existe o capacitismo, que é o nome dado ao preconceito e à discriminação contra pessoas com deficiência. Ele é a desvalorização e desqualificação das pessoas com deficiência com base no preconceito em relação à sua capacidade corporal e/ou cognitiva e pode acontecer por meio de atitudes e também expressões.

O capacitismo é considerado uma forma de preconceito, comumente vindo de pessoas sem deficiência, que pré-julgam a capacidade e habilidades das pessoas com deficiência com base apenas no que elas acreditam sobre aquela condição. É como reduzir a pessoa ao seu tipo de deficiência.

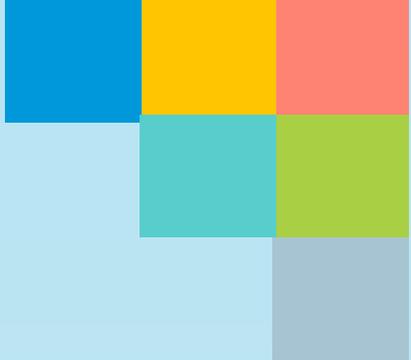
Reconhecendo o capacitismo

Embora consideremos que não, é importante tomarmos consciência de que todos nós em algum momento das nossas vidas já fomos capacitistas. Afinal, nossa sociedade nunca foi inclusiva de fato.

Há alguns anos, era comum que as famílias evitassem mostrar uma criança com deficiência para a sociedade. A pessoa com deficiência era sinônimo de vergonha. Tal sentimento é histórico. Na Grécia Antiga, bebês com deficiência – algo considerado um desfavor divino – eram abandonados.

Ao longo de gerações, criou-se uma associação inconsciente de que pessoas com deficiência não são capazes, tampouco competentes. Na história não tão distante, já usamos termos como “inválidos”, “incapacitados” ou “defeituosos”, como se essas pessoas tivessem um defeito.

Obviamente que a sociedade evoluiu e pensamentos ou expressões como essa não devem ser mais utilizadas. Reconhecer-se capacitista não se trata de culpa e sim de responsabilidade social e construção de uma jornada que contemple a inclusão de todas as pessoas!



ATITUDES CAPACITISTAS

Agora que já se sabe o significado do capacitismo, e reconhecemos sua existência no dia-a-dia, é preciso muita atenção para identificar como as atitudes capacitistas se apresentam para que sejam evitadas. Elas geralmente acontecem quando:

Romantizamos as barreiras

Isso acontece, por exemplo, quando você se depara com uma pessoa com deficiência fazendo um super esforço para realizar uma tarefa ou percorrer um espaço cheio de obstáculos e você reconhece essa pessoa como um super-herói ou super-heroína sem reconhecer que esse super esforço é em decorrência da ausência de acessibilidade. Certamente essa pessoa trocaria qualquer medalha de herói ou heroína por um ambiente mais inclusivo.

Classificamos ou priorizamos a deficiência alheia

Por exemplo, ao se deparar com uma pessoa com uma deficiência não visível achar que a pessoa está mentindo em relação a sua condição ou que ela é menos deficiente que uma pessoa que tem deficiência visível. A não promoção de autonomia é também exemplo de capacitismo e está relacionado a

fazer pela outra pessoa ao invés de buscar recursos adequados para garantir que a pessoa faça por ela mesma.

Consideramos que a deficiência é uma doença ou um castigo

Ou até mesmo que é uma grande maldição divina e a pessoa com deficiência é um fardo para família e amigos.



Uma das formas de evitar o capacitismo é demonstrar interesse pela pessoa genuinamente e não resumir a pessoa à sua deficiência. Quando nos conectamos com uma pessoa e descobrimos quem ela é, quais são suas habilidades, gostos, potências e sonhos, nós reconhecemos que a deficiência é só uma das características de muitas.

Supomos qual é o tipo de ajuda que a pessoa precisa ter, sem perguntar

É um ponto de atenção que, quando fazemos, podemos colocar uma pessoa com deficiência inclusive em risco. Sendo assim, ao encontrar-se com uma pessoa com deficiência em uma situação que talvez ela precise de algum suporte, com tranquilidade pergunte se ela precisa de algum apoio para aquela atividade e se, ela disser que sim, pergunte qual a melhor forma para ajudá-la. Se a pessoa disser que não, vida que segue.

É muito comum que o capacitismo também ocorra quando nos comunicamos com a pessoa acompanhante ao invés de nos dirigirmos à pessoa com deficiência, questionando o que a pessoa com deficiência quer ou precisa como se ela não tivesse a capacidade de responder, decidir ou opinar. Isso, inclusive, é uma forma de infantilizar a pessoa.

Por fim, o capacitismo também está infelizmente muito presente no nosso vocabulário, como por exemplo quando utilizamos expressões como:

- Nossa equipe está sem braço e não consegue pegar outro projeto.
- Então ela veio me contar uma fofoca e eu fingi demência.
- Que mancada!
- Você está surdo? Ou está cego!!
- Minha equipe tem 100 pessoas e 5 PCD's!
- Quebrou minhas pernas!

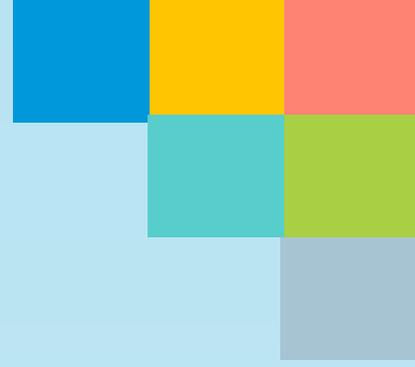
Evitar utilizar expressões ou mesmo palavras capacitistas é antes de tudo promover o respeito para com o próximo.

Expressões Capacitistas

Como você é retardado!	Você tá meio autista hoje...	Se ela aparecer, finja demência.
Ele sempre dá uma de João sem braço.	Pois eu vou me fazer de surda que eu não quero saber de nada disso.	Se você cair daí, fica aleijado!
Anda torto igual deficiente.	Desculpa de aleijado é muleta.	Mais perdido que cego em tiroteio.

Não se fala...

Doente ✗	Defeituoso ✗	Especial ✗
Inválida ✗	Aleijado ✗	Anormal ✗
Portador de deficiência ✗	Incapaz ✗	Portador de necessidades especiais ✗
Sequelado ✗	Deficiente ✗	



QUAL A MELHOR
FORMA DE CHAMAR
UMA PESSOA COM
DEFICIÊNCIA?

A recomendação será sempre chamar pelo nome, porém, sabemos que em alguns momentos precisamos trazer informações adicionais relacionadas às características sobre as pessoas. Sendo assim, nunca diga portador ou portadora de deficiência, afinal, quando portamos algo seja um relógio, um chapéu, um celular temos a oportunidade de deixar esse objeto em algum lugar. A deficiência é uma condição permanente.



A nomenclatura “cadeirante” também é incorreta, uma vez que reduz a pessoa que utiliza cadeira de rodas à sua deficiência, desumanizando-a. Outra nomenclatura inadequada é Pessoas com Necessidades Especiais. Essa nomenclatura funciona como conceito guarda-chuva que embaixo dela temos pessoas idosas, pessoas, gestantes, e outros perfis de pessoas, entre eles, pessoas com deficiência.

Alguém sem deficiência

não é uma pessoa...

Normal 

Perfeita 

Saudável 

É apenas uma
**PESSOA SEM
DEFICIÊNCIA**

Por fim, devemos evitar utilizar a sigla PCD. Sabe por quê? Quando começamos a utilizar a sigla PCD, sem intenção a gente acaba desumanizando a pessoa e pode acontecer de alguém falar frases do tipo: Minha equipe tem 5 pessoas e 1 PCD. Ué, pessoas com deficiência não são pessoas?

Como recomendação da ONU, o termo mais adequado é Pessoa com Deficiência e o melhor jeito de você lembrar é que antes da deficiência haverá sempre uma pessoa. A deficiência é uma dentre muitas características que essa pessoa possui.

Reforçamos que deficiência nunca deve ser considerada como doença, afinal, doença demanda cura e por isso tomamos remédio para nos curarmos. A deficiência é condição de um corpo que precisa de inclusão e acessibilidade.

Adotar uma postura anticapacitista é compromisso contínuo com a inclusão, o respeito e a igualdade. Ao reconhecer e combater o capacitismo em nossas vidas, contribuimos para uma sociedade mais justa e equitativa para todos.

Lembre-se: pequenas ações podem ter grande impacto na luta contra o capacitismo.

